

# TEATRO, ETC.

RUBEM BRAGA

**V**AI o general Dutra a Vitória e ao Rio Doce. Muito boa viagem, senhor general. Pena que não possa ir até Cachoeiro tomar um café com frutapão assada na velha casa dos Braga. Mas verá alguma coisa do Espírito Santo.

Aproveite para pensar um pouco, general, nas tristezas desse Estado que não tem ministros nem generais nem vitorinos nem nereus para apadrinhar suas causas; que jamais produziu um genro sequer! Nesse irmão pequeno que sempre querem fazer ainda menor avançando-lhe nas terras. Tão infeliz que depois de lhe ter sido feita justiça, depois de longo e estafante trabalho de uma comissão, pelo Exército, bastou um pulo de avião do sr. Israel Pinheiro e quinze minutos de bate-papo com um mapa falsificado na frente com o sr. Cêtilio Vargas para que o ditador mandasse buscar o decreto já em provas revistas na Imprensa Oficial... E cujas esperanças na Constituinte um sr. Melo Viana bigodeou declarando "eu sou é mineiro" quando na verdade esse pobre homem é simplesmente das Arábias, como aquele sujeito que deixou sua carruagem com o co-

cheiro diante do Municipal enquanto o cavalo lá dentro ouvia ópera.

E enquanto o presidente viaja a vida continua; o Copacabana Palace inaugura, com uma turma inteligente e fina de comediantes de São Paulo, um teatro que é uma pequena obra prima de conforto e bom gosto. Voltou o sr. Valadares de Minas, voltou o sr. Juraci da Bahia, e tudo continua cada vez mais no mesmo; só o que está andando para a frente é a lei de segurança, além do nosso caro César Ladeira que já está cuidando dos papéis para se casar com Renata Fronzi.

E já que falamos em teatro: Silveira Sampaio deu uma grande mostra de superioridade e bom humor retirando do cartaz, imediatamente depois da noite de estréia, uma peça de que o crítico e o público não gostaram; "nem eu", disse Silveira.

Como suas peças anteriores fizeram grande sucesso ("A inconveniência de ser espôsa" e "A necessidade de ser polígamo") era certo de que durante algumas noites ele teria uma frequência garantida, pois o público aprendeu a confiar no autor-diretor-ator do "Teatro de Bôlso". Silveira disse: "essa confiança é que eu não quero perder", e achou melhor perder totalmente o dinheiro gasto na montagem da peça.

Ah, se alguns senhores do Legislativo ou do Executivo tivessem a mesma honestidade de Silveira Sampaio! Quantas vagas! Quantas vagas! Mas isso não acontece: esse pessoal insiste em levar sempre as mesmas peças cacetíssimas com os mesmos "canastrões" cansados...

10.9.49

237